

SARAMAGO E A ASTROLOGIA: ESTUDO DO POEMA “SIGNO DE ESCORPIÃO”

RODRIGO CONÇOLE LAGE

Introdução

Apesar do registro de nascimento do escritor português José Saramago nos informar que ele nasceu no dia 18 de novembro de 1922, em Azinhaga, uma aldeia da província do Ribatejo, sabemos que isso é falso. Ele nasceu no dia 16 de novembro. Do ponto de vista da astrologia, a correção desse fato é de fundamental importância, pois, a precisão do mapa astrológico depende das informações corretas sobre a data e a hora do nascimento. Sílvia Bacci (2010) fez um mapa do escritor e nos apresenta as seguintes informações:

O escorpiano José Saramago tem Ascendente e Meio-Céu nos signos de Peixes e Sagitário, ambos regidos por Júpiter. O Sol está na cúspide da casa 9, o que reforça o sentido jupiteriano da carta desse escritor, cuja literatura transcendeu fronteiras e conseguiu tratar de temas universais. Contudo, Júpiter está na casa 8, em Escorpião, o que traz de volta a importância do signo solar. O trígono de Júpiter com Urano em Peixes no Ascendente dá a Saramago a amplitude de perspectiva que lhe permite tratar de situações-limite – como em *Ensaio sobre a cegueira* – ao mesmo tempo com a agudeza de Escorpião e

com a dimensão filosófica de Sagitário-Peixes. Urano no Ascendente é também a centelha de rebeldia que fez de Saramago o intelectual iconoclasta, comunista e ateu. Marte em Aquário na 12 oposto a Netuno é outro aspecto que fala de insatisfação e idealismo, enquanto Lua-Saturno em Libra remetem ao estilo requintado, ao uso lúcido e intencional dos recursos de linguagem para criar uma estética toda própria.

Sendo de escorpião, chama a atenção o fato de que um de seus poemas, do livro *Os poemas possíveis*, seja dedicado a esse signo. Não foi possível encontrar na internet nenhum comentário do escritor sobre o que pensava a respeito da astrologia. Mas, por sua visão de mundo, é difícil imaginar que ele a aceitasse como uma verdade. Seja como for, o certo é que ele escreveu sobre o tema. Se o Eu poético pode ser associado ao próprio escritor é algo que discutiremos na última parte.

Como o texto por nós estudado está baseado em um dos signos do zodíaco iremos dedicar as duas primeiras seções a apresentar as origens e características da astrologia, assim como as de seu signo.

1 A astrologia: Origem e desenvolvimento

Ao longo do tempo, diferentes culturas (como a chinesa, a hindu, a maia, entre outras) vieram a desenvolver alguma forma de astrologia. Mas, a que nós comumente conhecemos foi elaborada “inicialmente na Mesopotâmia, pelos babilônicos, se expandiu pelo oriente próximo e, em contato com outros saberes e culturas – principalmente a grega e a egípcia – se transformou naquilo que é chamado de astrologia ocidental” (FERRONI, 2007, p. 20). A palavra astrologia vem do grego *άστρολογία* (de *άστρον* (*astron*), estrela, e *λόγος* (*logos*), que tem o sentido de palavra ou discurso).

Ela está baseada na ideia de que existe uma “inter-relação entre o que acontece na Terra e as configurações celestes. Os fenômenos naturais e sociais são interpretados a partir do movimento dos planetas, do lugar que ocupam, e das relações e proporções que estabelecem entre si no céu” (FERRONI, 2007, p. 20). Tal fato levou ao estudo rigoroso dos céus e, ao mesmo tempo, a desenvolver uma técnica de adivinhação associada a essas observações. Eles observavam os céus “e anotavam os fenômenos naturais e acontecimentos políticos que acompanhavam cada aspecto do céu – no sentido de verificar as repetições” (FERRONI, 2007, p. 21).

Outro ponto importante no desenvolvimento da astrologia foi a invenção do Zodíaco, sendo que o babilônico era composto de dezesseis constelações. Isso teve seu início, segundo Ferroni (2007, p. 23), “em torno de 700 a.C., a partir da identificação e listagem das constelações próximas à faixa na qual os planetas corriam (que era, para os mesopotâmios, a trajetória dos deuses)”. Graças a esse fato

“são dadas as condições para produção de horóscopos individuais na Mesopotâmia, o que acontece nos séculos V ou início do século IV a.C.” (FERRONI, 2007, p. 23).

No século IV, os gregos irão adquirir os conhecimentos astrológicos e astronômicos dos babilônios e isso irá levar a difusão e ao desenvolvimento da astrologia tal como a conhecemos hoje. Uma mudança importante, promovida pelos gregos, foi a da combinação de elementos das técnicas de adivinhação utilizadas na Babilônia com a física aristotélica.

O resultado foi a criação de um modelo causal de cosmos, no qual as rotações eternamente repetidas dos corpos celestes, juntamente com suas variadas (mas periodicamente recorrentes) inter-relações, produziam todas as mudanças do mundo sublunar dos quatro elementos, sujeito à geração e a corrupção (FERRONI, 2007, 24).

Outra contribuição importante para seu desenvolvimento foi dada pelo “estoicismo na sistematização e difusão da astrologia no mundo helênico” (FERRONI, 2007, p. 26). Isso permitiu que ela fosse incorporada na cosmologia desenvolvida por gregos e romanos. Zenão de Cílio desenvolveu esta escola filosófica por volta do século III a.C. Mais tarde ela exerceu grande influência dentro do império romano. Tanto do ponto de vista prático quanto teórico a astrologia ocidental foi fundamentada por seus conceitos “sobre o universo e seu funcionamento” (FERRONI, 2007, p. 26).

A contribuição mais importante diz respeito a ideia de que “o universo é um todo ordenado, onde suas partes se relacionam de forma harmônica, conferindo unidade ao cosmo” (FERRONI, 2007, p. 26). Outra noção importante é a de que todos os acontecimentos têm uma causa, de modo que nada acontece por acaso. O que leva a noção de destino. Tais ideias contribuíram para uma reconfiguração da astrologia. O que foi importante para a sua difusão. Ao mesmo tempo, além das contribuições babilônicas e gregas, temos também as provenientes do Egito, que por sua vez também foi influenciado pelos babilônicos. O que não impediu que em alguns momentos, principalmente graças aos tratados herméticos, que difundiam tal opinião, fosse considerado o local de seu nascimento:

A imagem do Egito como o lugar de origem da astrologia, enquanto um saber, está ligado ao Egito helenizado dos Ptolomeus, mais especificamente à Alexandria, nos séculos III e II a.C. Na metade do século I a.C. o Egito tinha adquirido a reputação de berço da astrologia, e as maiores autoridades da astrologia helenística lá tiveram seu lugar (FERRONI, 2007, p. 25).

Apesar do equívoco de tal afirmação, segundo Ferroni (2007, p. 26), “a literatura astrológica hermética foi uma das principais correntes filosófico-religiosas na formação e consolidação da astrologia ocidental”. Seja como for, foi à combinação das ideias nascidas entre esses povos que levou ao seu desenvolvimento. A astrologia, tal como vamos encontrá-la durante a idade Média entre os árabes e na Europa cristã, é herdeira dessas tradições. Na próxima seção, iremos tratar especificamente do signo de escorpião fornecendo seus dados astrológicos.

2 O signo de escorpião na astrologia

O signo de escorpião está associado à constelação de *Scorpius*. Assim como acontece com outras constelações, iremos encontrar na mitologia grega diferentes mitos que explicam a sua origem. São os mitos que explicam porque as estrelas estão configuradas no céu deste modo. Assim, numa das versões, relatada no poema *Fenômenos* v. 635-646, de Arato de Solos (2016, p. 35), o poeta afirma:

As curvas do Rio, assim que avançar
Escorpião, cairão no Oceano de fortes correntes,
e ele, ao avançar, afugenta o grande Órion.
Seja Ártemis benevolente! Afirmam os antigos que
a arrastou pelo manto em Quios o forte Órion,
quando todos os animais abatia com poderosa clava,
buscando com a caça lá agraciar Enopión.
Mas ela imediatamente invocou contra ele outro animal,
depois de abrir as colinas ao meio em cada lado da ilha:
um Escorpião, que então o feriu e matou, embora fosse
<Órion> gigantesco,
mostrando-se maior, pois <Órion> ofendera a própria
Ártemis.
É por isso que dizem: quando aparece no horizonte
Escorpião, Órion foge ao redor dos confins da Terra.

Em outra versão Apolo sentiu ciúme de sua irmã com Órion e foi dizer a Mãe Terra que o caçador “gabava-se de exterminar todas as feras. A grande deusa enviou um escorpião para matar o insolente” (AMARAL, p. 244). Ele conseguiu fugir do animal, mas, graças as artimanhas de Apolo, acabou sendo morto por uma flechada de Ártemis. Somente com um estudo mais detalhado da mitologia grega seria possível verificar a existência de outras versões do mito, mas isso fugiria aos limites de nosso trabalho. Assim, passaremos a tratar das características astrológicas do signo.

No que diz respeito aos signos do Zodíaco eles são divididos em grupos, cada um deles relacionado a um dos quatro elementos (terra, fogo, água e ar) e com características em comum. Escorpião é um dos quatro signos ligados ao elemento água, mais especificamente à sua forma congelada (gelo). As pessoas pertencentes a estes signos têm como característica o fato de serem “emotivos, apoiadores e receptivos. São emocionais, intuitivos, responsivos, sensíveis e profundos. Tendem a variar de humor e são facilmente influenciados pelo ambiente” (MARCH; MACEVERS, 1999, p. 19).

Ou seja, do ponto de vista astrológico, a personalidade de uma pessoa é determinada pelo seu signo, tanto nos seus aspectos positivos quanto nos negativos. Segundo o livro *Curso básico de astrologia* Vol. 1, de Marion D. March e Joan McEvers (1999, p. 28) a pessoa nascida sob este signo tem as seguintes características positivas: motivado, penetrante, realizador, cheio de expedientes, determinado, científico, investigativo, explorador, passional e consciente. Por outro lado, apresenta as seguintes características negativas: Vingativo, temperamental, reticente, arrogante, violento, sarcástico, desconfiado, ciumento e intolerante.

Escorpião tem como planeta regente *Plutão*. É um signo natural da oitava casa. Tem como signo oposto “touro”. É um signo de princípio *passivo (negativo e feminino)*, ou seja, é um signo par (de água e de terra). Ele é classificado como um “signo fixo”, isto é, que corresponde “ao mês intermediário de cada estação. Enquanto os cardeais fazem a transição entre as estações, os signos fixos são firmemente estabelecidos no meio de cada estação” (MARCH; MACEVERS, 1999, p. 19). Esse fato também exerce influência sobre a personalidade das pessoas nascidas sob esse signo:

Os signos fixos são determinados, capazes de se concentrar, estáveis, resolutos, econômicos e majestosos. Sua mente é penetrante e sua memória é excelente. Alcançam resultados vagarosa porém seguramente. Usados negativamente, podem ser teimosos, egoístas e demasiadamente presos à sua maneira particular de encarar as coisas (MARCH; MACEVERS, 1999, p. 19).

Por fim, é importante se destacar o fato de que cada signo está relacionado, especificamente, com determinada parte do corpo humano. Estas relações se fazem por polaridade, isto é, pela relação de um signo com seu signo oposto. Touro está associado a garganta, ao pescoço, as orelhas, cordas vocais, a tireoide, a língua, a boca, as amídalas e os dentes inferiores. Assim, escorpião está ligado aos órgãos genitais, ao reto, aos órgãos de reprodução e a bexiga.

3 Um olhar sobre o poema “Signo de Escorpião”

Os poemas possíveis, publicados originalmente em 1966, é uma coletânea composta de 150 poemas, que estão divididos em cinco partes. Signo de Escorpião está inserido na primeira, intitulada “Até o Sabugo”. Para Elielson Antonio Sgarbi (2013, p. 18), “A quase impossibilidade da poesia, a insofismável dualidade do ser, a ausência do sentido da vida e o desgaste causado pelo tempo são as linhas mestras que norteiam a constelação dos poemas da primeira parte”. Contudo, o poema por nós estudado vai por um caminho oposto. Ele tematiza a ideia de que a vida segue um destino previamente traçado pelas estrelas; o que automaticamente excluía a noção de que a vida não tem um sentido.

Por outro lado, segundo Sgarbi (2013, p. 18): “Para Maria de Lourdes Cidraes, um tom desencantado emerge de “Até o Sabugo”, conferindo à constelação de poemas uma suave ironia ou um acomodado estoicismo”. Essa associação do poema com o estoicismo é interessante, como podemos ver pelo que foi dito na seção anterior sobre seu papel dentro da história da astrologia. Mas também porque ele “foi um dos principais elementos responsáveis pela respeitabilidade atribuída à astrologia em Roma. Desde o século III a.C., os estoicos defendiam todo tipo de prognóstico, provavelmente por sua influência semítica” (CUMONT, 2000, p. 65 *apud* MACHADO, 2010, p. 4).

Esse interesse estava baseado no fato de que a astrologia fornecia a “pavimentação da base teórica para o estoicismo obter maior destaque e força argumentativa na disputa filosófica” (MACHADO, 2010, p. 5). Isso se deve ao fato de que “os pensadores estoicos concebem um mundo rigidamente determinado pelo destino” (MATOS, 2013, p.7). Mas, se a existência do determinismo pode levar ao desencanto da vida, pela impossibilidade de se fugir aos males que o destino nos reserva, os últimos versos do poema dão um tom de esperança ao apontar para o fato de que o destino reserva compensações para os nossos males: “Por mais curta que a vida for contada, / Não a terás pequena”.

“Signo de Escorpião” é composto de uma estrofe, tal como muitos de seus poemas, de seis versos. Contudo, do ponto de vista métrico, eles podem ser divididos em duas partes. Assim, teríamos duas sequências de dois versos decassílabos e um hexassílabo. Essa predominância do decassílabo é uma característica essencial de sua produção poética. Segundo José Rodrigues de Paiva (2010, p. 54): “As ressonâncias clássicas que se podem perceber na poesia de Saramago não se devem exatamente ao uso constante – quase único – do verso decassílabo, manejado com extrema competência”.

Além disso, do ponto de vista formal, Saramago, como em outros de seus poemas, “não se preocupa em manter um esquema rimático”. Fernando J. B. Martinho (2010, p.40) já havia destacado essa característica de sua produção poética ao comentar o “Cavalo II” (LAGE, 2017, p. 89). Nele, os versos apresentam a rima ABCDB. Porém, é importante se destacar o fato de que a versão do poema utilizada em nosso trabalho é a da edição corrigida publicada pela editora Caminho

e não a da primeira edição. Seria importante um estudo comparativo das duas versões, mas não tivemos acesso à primeira. Na sequência, temos o poema escandido, com as sílabas tônicas destacadas em negrito:

Signo de Escorpião

Pa/ra/ti,/sa/be/rás,/não/há/des/can/so,
A/paz/não/é/com/ti/go/nem/for/tu/na:
O/sig/noas/sim/or/de/na.
Pa/gam-/teos/as/tros/bem/por/es/sa/gue/rra:
Por/mais/cur/ta/quea/vi/da/for/con/ta/da,
Não/a/te/rás/pe/que/na (SARAMAGO, 1985, p. 28).

Partindo do que foi dito no princípio desta seção vemos que o poema está dividido em dois blocos temáticos. No primeiro, temos a presença dos males que estão reservados para aqueles que nasceram debaixo do signo de escorpião. O Eu poético pode ser visto como um astrólogo que está se dirigindo para alguém que foi consultá-lo desejando saber o que o destino lhe reservava. O poema não aborda a questão da personalidade do consultante, mas faz um prognóstico acerca do seu futuro, que pode ser uma consequência do seu modo de ser. No primeiro verso ele diz: “Para ti, saberás, não há descanso,” (SARAMAGO, 1985, p. 28).

Ao mesmo tempo afirma: “A paz não é contigo nem fortuna:” (SARAMAGO, 1985, p. 28). Como foi dito antes, os indivíduos nascidos sob este signo “podem ser teimosos, egoístas e demasiadamente presos à sua maneira particular de encarar as coisas” (MARCH; MACEVERS, 1999, p. 19). Essas características podem explicar o motivo dele nunca ter paz. A paz exige certa flexibilidade no modo como se lida com os outros, o que ele não tem por sua própria natureza. Ao mesmo tempo, afirma que não terá fortuna, possivelmente no sentido de boa sorte.

Não podemos ver na ideia de que ele será uma pessoa sem sorte uma consequência do seu próprio modo de ser. O Eu poético deixa isso bem claro ao dizer: “O signo assim ordena” (SARAMAGO, 1985, p. 28). Essa afirmação precisa ser vista dentro de seu contexto, já que o fato de uma pessoa ser do signo de escorpião não significa que ela automaticamente será sem sorte. Essa teria sido a conclusão a que chegou após examinar o mapa astral do consultante. Lembrando que o mapa astral é baseado na posição dos astros e dos signos, em relação à Terra, no momento em que a pessoa nasce e não só no signo daquele dia.

Mas, o Eu poético deixa claro que os astros não lhe reservaram somente coisas ruins. Na segunda parte, revela que, em paga de todos estes males, ele receberia uma grande compensação: “Pagam-te os astros bem por essa guerra:” (SARAMAGO, 1985, p. 28). Se a sua vida seria uma guerra constante, ela seria relativamente pequena, de modo que ele não deveria ter medo de um sofrimento

prolongado. Por mais paradoxal que possa parecer, não deixa de ser um bem o fato de se saber que o sofrimento será relativamente curto. Por isso afirma: "Por mais curta que a vida for contada," (SARAMAGO, 1985, p. 28).

Mas, se por um lado sua vida seria breve, a grandeza dela seria tão grande que compensaria sua brevidade: "Não a terás pequena" (SARAMAGO, 1985, p. 28). Isso poderia significar uma vida de grandes feitos, de riqueza e glória, ou de grandes paixões. Seja qual for o sentido dessa grandeza, só o tempo iria dizer. No mapa astral de Saramago, por exemplo, foi dito que: "O Sol está na cúspide da casa 9, o que reforça o sentido jupiteriano da carta desse escritor, cuja literatura transcendeu fronteiras e conseguiu tratar de temas universais" (BACCI, 2010).

Não sabemos se o Eu poético está se dirigindo a um desconhecido consulente ou ao próprio Saramago. Se o escritor imaginou a si próprio como sendo o consulente, ele mesmo pode ter se surpreendido com o que escreveu. Afinal, por mais breve que sua vida tenha sido, se compararmos com a existência do próprio universo, ela certamente não foi pequena.

Conclusão

Apesar da existência de alguns estudos globais da poesia de Saramago, ela não tem despertado maior interesse entre os críticos. O estudo individual destes poemas se faz necessário para uma melhor compreensão dos temas, dos aspectos formais e das ideias presentes em sua poesia. O poema por nós estudado chama a atenção pelo tema escolhido, a astrologia. Esperamos que nosso artigo possa despertar o interesse sobre o assunto porque seria importante o surgimento de trabalhos que identifiquem a presença deste tema no restante de sua produção. Ao mesmo tempo, esperamos contribuir para um melhor conhecimento de sua produção poética.

Referências

- AMARAL, Maria Theresa Moura Brasil do. "Ártemis Sagitária". In: ALVARENGA, Maria Zelia de. *Mitologia Simbólica: Estruturas da Psique e Regências Míticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- BACCI, Sílvia. "Ensaio sobre a cegueira: uma obra escorpiana por excelência". *Constelar*, n. 129, 2010. Disponível em: <http://www.constelar.com.br/constelar/139_janeiro10/blindness.php>.
- FERRONI, Angélica Paulillo. *Cosmologia e astrologia na obra Astronomica de Marcus Manilius*. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – PUC-SP, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/1336>>.
- LAGE, Rodrigo Conçole. *Revista de Estudos Saramagianos*, Brasil/Portugal/Argentina, n. 5, v. 1, 2017, p. 80-97. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxyJDvv3Phxmdk5Fd0p3Tk5vN0E/view>>.
- MACHADO, Cristina de Amorim. O Tetrabíblos de Ptolomeu: um texto e sua circunstância. *História, Imagem e Narrativas*, Rio de Janeiro, n. 10, 2010, p. 1-36. Disponível em:

<https://www.academia.edu/4027353/O_Tetrabiblos_de_Ptolomeu_um_texto_e_sua_circunst%C3%A2ncia>.

MARCH, Marion D.; MCEVERS, Joan. *Curso básico de astrologia*. Vol. 1. São Paulo: Pensamento, 1999.

MARTINHO, Fernando J. B. "Para um enquadramento periodológico da poesia de José Saramago". In: OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes de (Org.). *Revista 7faces* – Edição Especial. Natal, v. 1, n. 1, 2010, p. 29-45. Disponível em:

<http://www.revistasetefaces.com/2012/07/7faces-caderno-revista-de-poesia_22.html>.

MATOS, Andityas Soares de Moura Costa. Destino e Liberdade no Pensamento Estoico Greco-Romano. *Revista Filosófica de Coimbra*, Coimbra, n. 43, 2013, p. 7-42. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/dfci/public_publicacoes/destino_e_liberdade>.

SARAMAGO, José. *Os poemas possíveis*. 5 ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1985.

SGARBI, Elielson Antonio. *A poesia de José Saramago: análise de Os poemas Possíveis, Provavelmente Alegria e O ano de 1993*. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/103676>>.

ARATO. Fenômenos. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 38, 2016, p. 1-84. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/66800>>.